



NAVEGAR É PRECISO



“A verdadeira viagem da descoberta, não consiste em descobrir novas terras, mas enxergar com novos olhos.”

Proust



Qualificação para Rede de Atenção Oncológica

José Paya
Assessor de Qualificação da Rede de
Atenção Oncológica
CEDC / INCA



Diagnóstico Geral

- Déficit de Recursos humanos no nível local.
- Recursos humanos com qualificação incipiente.
- Fragmentação das ações de qualificação.
- Qualificação profissional descolada das necessidades da Rede de Serviço.
- Qualificação distanciada da realidade dos problemas de saúde.
- Profissional visto como unidade de produção.



Oportunidades

- Política Nacional de Atenção Oncológica.
- Política Nacional de Educação Permanente.
- Política de valorização dos Centros Formadores como estratégia governamental para qualificação profissional.
- Incremento das fontes de financiamento para ações de qualificação profissional.
- Existência de centros de excelência em pesquisa e ensino no país.



Pressupostos

- Política Nacional de Atenção Oncológica – PNAO – PT/GM n° 2439 de 05/12/2005
- Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS) – PT/GM n° 1996 de 20/08/2007
- PACTO pela Saúde – PT/GM n° 399 de 22/02/2006



Política Nacional de Atenção Oncológica

- A importância epidemiológica e a magnitude do problema.
- Os custos cada vez mais elevados na alta complexidade.
- O impacto da promoção e da prevenção sobre algumas neoplasias.
- Condições de acesso da população brasileira a atenção oncológica.
- A necessidade de se estruturar uma rede de serviços regionalizado e hierarquizada que garanta a atenção integral à população.
- A necessidade do Ministério da Saúde estabelecer diretrizes nacionais para atenção oncológica.



PNAO – Principais artigos

Art. 1 Institui a Política Nacional de Atenção Oncológica: Promoção, Prevenção, Diagnóstico, Tratamento, Reabilitação e Cuidados Paliativos a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão.

Art.2 Estabelece que a Política Nacional de Atenção Oncológica deve ser organizada de forma articulada com o Ministério da Saúde e com as Secretarias de Saúde dos estados e municípios permitindo:



PNAO – Principais artigos

- Organizar uma linha de cuidados que perpassse todos os níveis de atenção e atendimento.
- Constituir Redes Estaduais ou Regionais de Atenção Oncológica.
- Ampliar a cobertura de atendimento do paciente com câncer garantindo a universalidade, a equidade, a integralidade, o controle social e o acesso a assistência oncológica.
- **Qualificar a assistência e promover a educação permanente dos profissionais de saúde.**
- **Fomentar a formação e a especialização de recursos humanos.**



PNAO – Componentes Fundamentais

- Promoção e Vigilância em Saúde.
- Atenção Básica.
- Média complexidade.
- Alta complexidade.
- **Educação permanente e capacitação.**
- **Pesquisa sobre câncer**
- **Avaliação tecnológica**

Política Nacional de Atenção Oncológica

- Instituir Redes Estaduais ou Regionais de Atenção Oncológica;
- Reorganização da Alta Complexidade;
- Fomentar, coordenar e executar projetos estratégicos de incorporação tecnológica;
- Incentivar a pesquisa na atenção oncológica.



Diretrizes para a Educação para a Saúde - PACTO pela Saúde

- “ Considerar a PNEPS como estratégia do SUS para a formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde.”
- “....a proposição de ações para a formação e desenvolvimento dos profissionais de saúde para atender as necessidades do SUS deve ser produto de cooperação técnica, articulação e diálogo entre os gestores das três esferas de governo, as **instituições de ensino**, os serviços e controle social.”

DESAFIOS

PACTO PELA VIDA

**PACTO EM DEFESA DO
SUS**

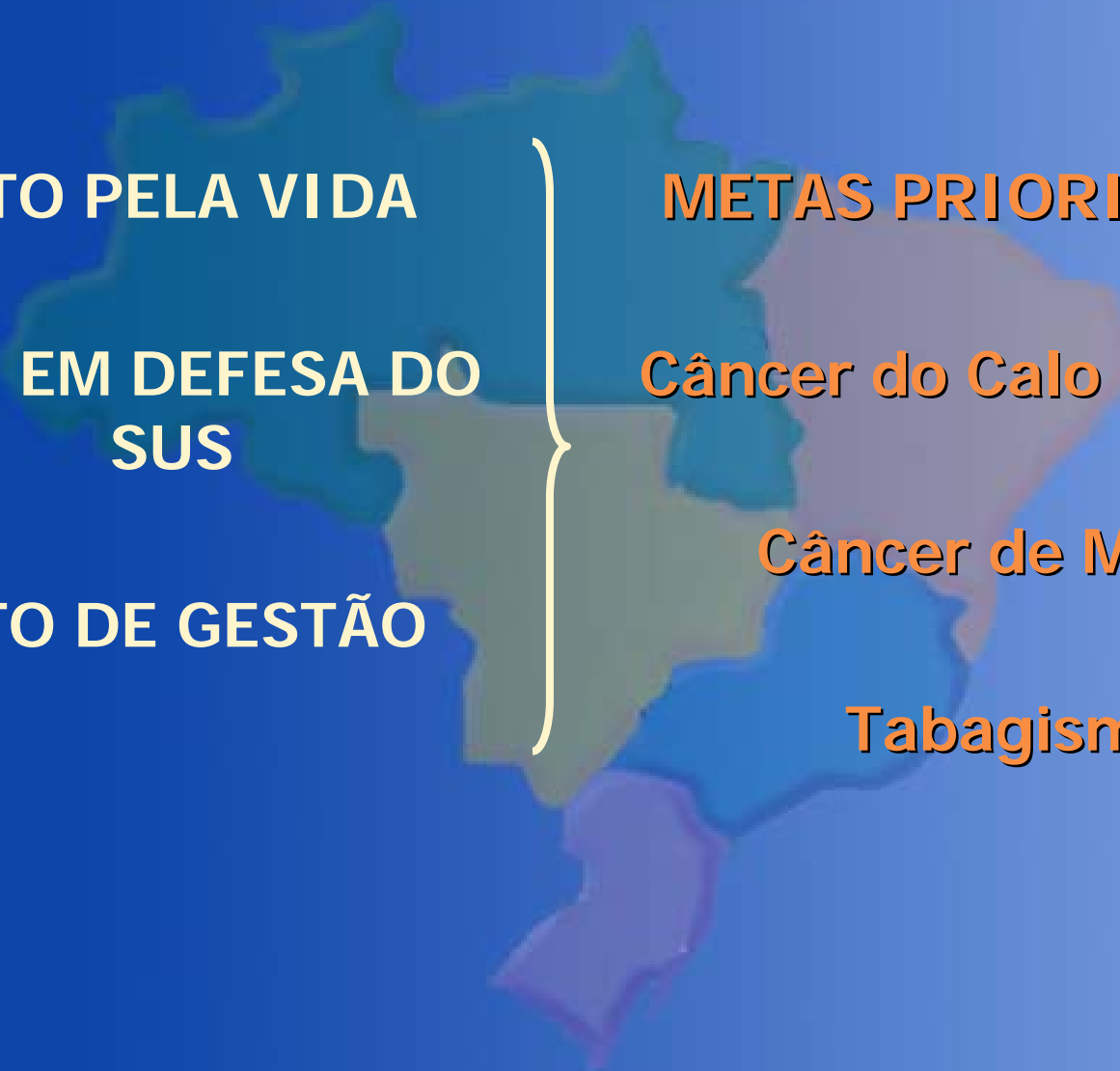
PACTO DE GESTÃO

METAS PRIORITÁRIAS

Câncer do Colo do Útero

Câncer de Mama

Tabagismo





A REDE DE ATENÇÃO ONCOLÓGICA

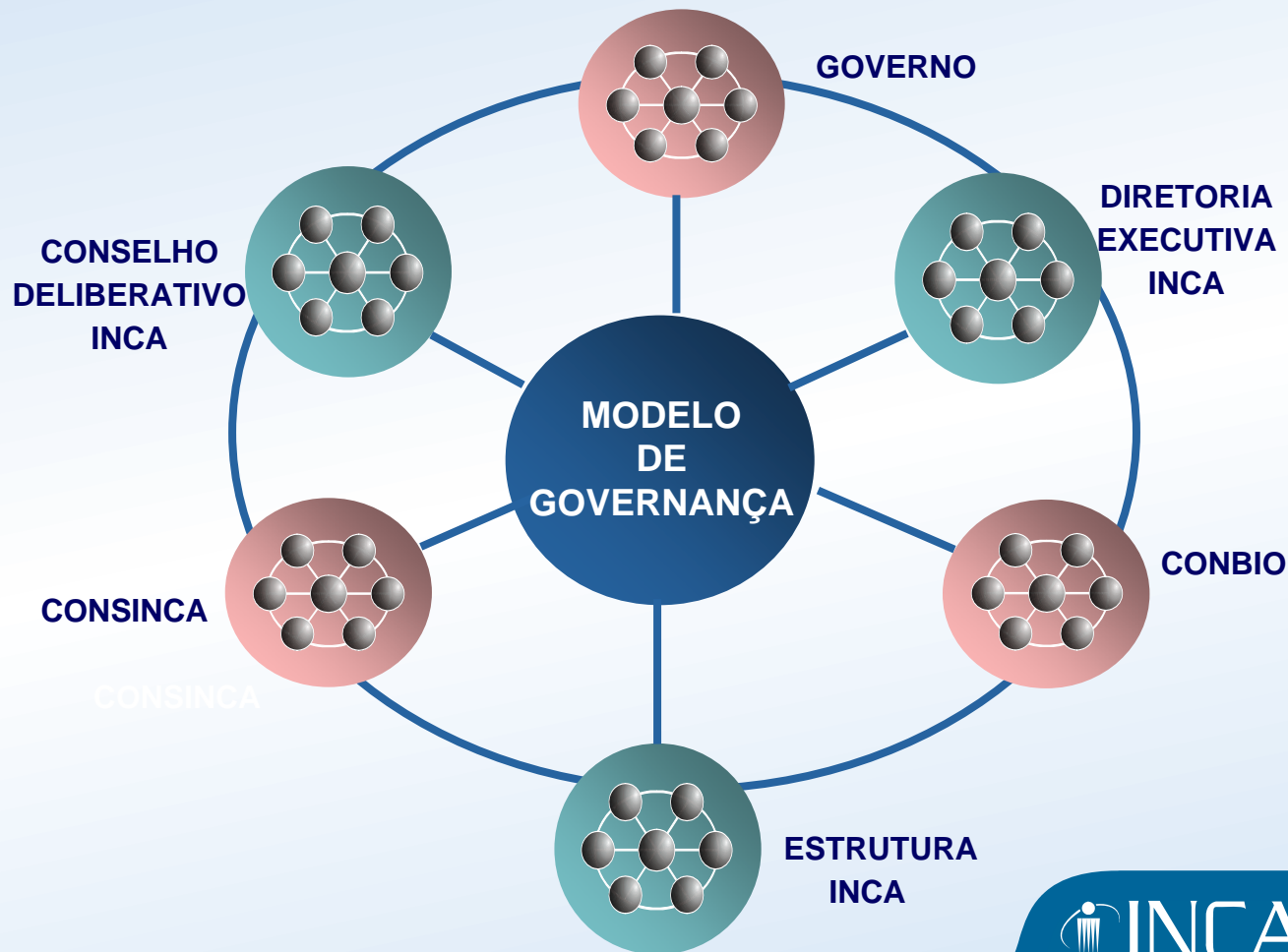


A REDE DE ATENÇÃO

Gerar, disseminar, articular e implantar políticas, conhecimento e ações de atenção oncológica, com a participação de atores governamentais e não governamentais e da sociedade

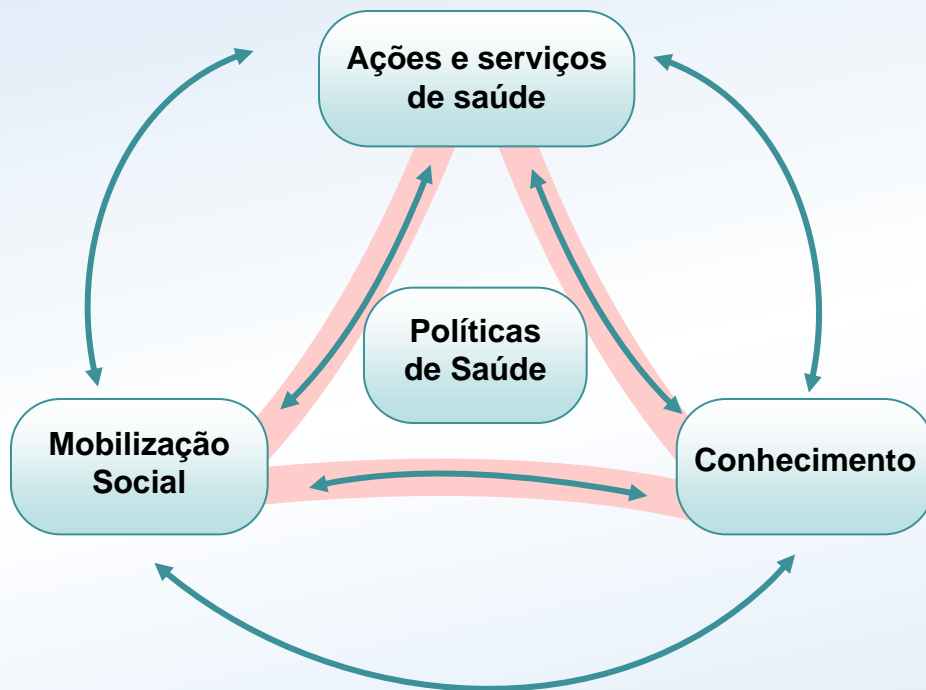


Gestão Interna da Rede





Gestão Externa da Rede





Política

Promover o desenvolvimento de mecanismos de integração entre os diferentes atores chave da formulação de políticas de atenção oncológica



Ações e Serviços

Qualificação dos dirigentes do SUS e profissionais de saúde com relação à gestão da atenção oncológica



Conhecimento

- Promover a geração, integração e desenvolvimento do conhecimento em seus diferentes níveis de abrangência, usando soluções efetivas para o problema do câncer no Brasil.
- Descentralizar e expandir os programas de formação oncológica para estados e municípios.
- Incorporar a abordagem integral da atenção oncológica no ensino da área de saúde objetivando mudanças nas práticas de cuidado e de controle de câncer no Brasil.
- Desenvolver uma política para prover meios adequados de disseminação do conhecimento em atenção oncológica



Mobilização Social

Fortalecimento do papel estratégico da sociedade civil e das parcerias entre múltiplos atores



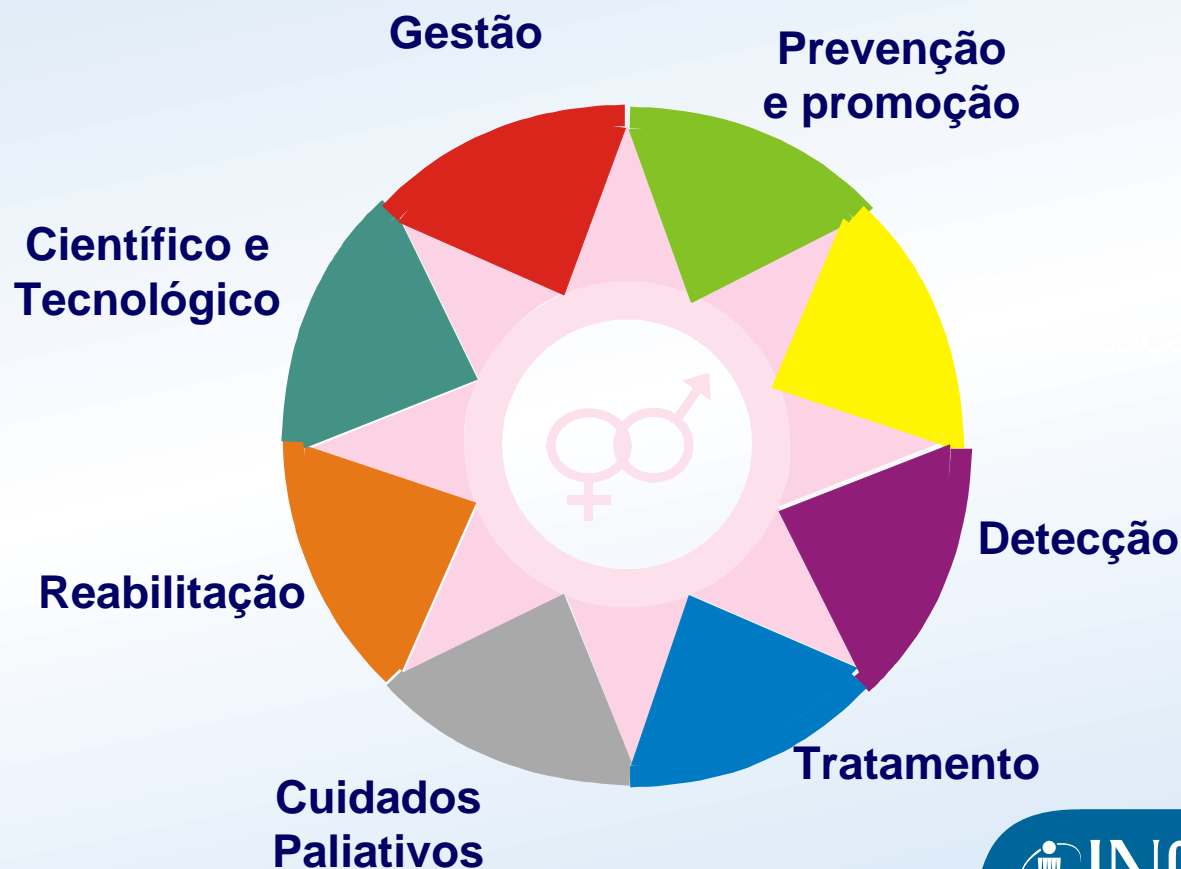
PNAO

Perpasse todos os **níveis de atenção** (primária, secundária e terciária) e de **modalidades de atendimento** (promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, reabilitação e cuidados paliativos).





Gestão do Conhecimento em Câncer





Qualificação tendo como base a linha de cuidado

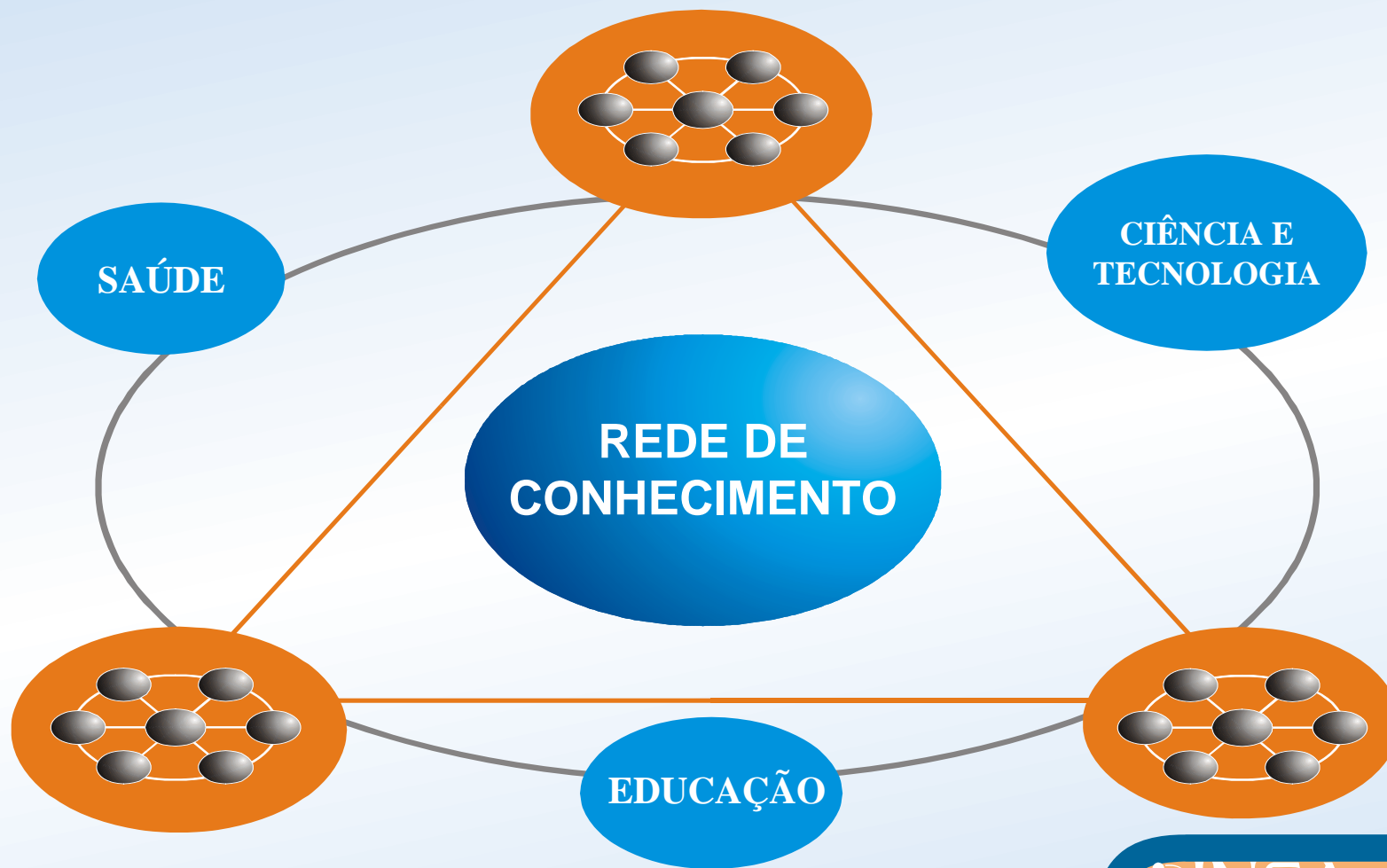
- Por tipo de câncer;
- Por nível de atenção;
- Por modalidade de atendimento;

Por bloco de conhecimentos





Gestão compartilhada do problema



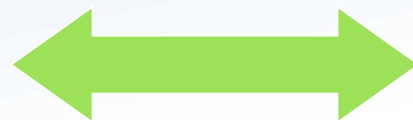


AS 3 DIMENSÕES DO TRABALHO EM REDE





Mais sobretudo



*Promover a gestão do conhecimento
integrando os diferentes saberes e
práticas*



Com este projeto ...



... Estamos desenhando novos caminhos e alternativas para qualificação da atenção oncológica.



www.inca.gov.br

www.redecancer.org.br

Jpaya@inca.gov.br

Fgomes@inca.gov.br

Drangel@inca.gov.br